



COMUNIDADE TERAPÊUTICA CASA DE RESTAURAÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

Presidente: Ezio Jevis Manoel

E-mail blackjevis@hotmail.com - casaderestauracao.ct@gmail.com

Telefone (48) 9 9916-7862

Coordenador/Monitor: Felipe Oliveira de Lima

Email: casaderestauracao.ct@gmail.com - Tel: (48) 9 9160-7309

Responsável Técnico: Assistente Social – Liete Maria Costa Oliveira

Email: lieteocri@gmail.com – Tel: (48)9 9951 - 0529

Data da criação da CT: 29/08/2011

CNPJ: 14.456.105/0001-64

Histórico da Entidade

Com os Projetos Alternativos desenvolvidos com pela Casa de Sonhos com atividades socioeducativas, e de apoio espiritual desde 1997 de modo informal, no intuito de apoiar jovens crianças e adolescentes que viviam na vulnerabilidade na percepção, voltada para um projeto de vida assim tirando o da ociosidade em que se encontravam. Nestes trabalhos realizados com os mesmos percebeu-se muitos jovens e adolescentes já vivendo na marginalidade por motivo da drogadição e as famílias desestruturadas, surge então a motivação de abrir uma Comunidade Terapêutica, para atender jovens e adultos dependentes químicos e assim tentar minimizar os sofrimentos destas famílias dando apoio com reuniões e palavras de conforto espirituais.

Em 2010 então o Pastor Ezio Jevis Manoel mentor da ideia de fundar uma Comunidade Terapêutica reúne com sua equipe de amigos da Igreja Restauração Profética alugam um sitio situado no Bairro Laranjinha no município de Criciúma SC.

Surge então a Comunidade Terapêutica Casa de Restauração para acolher os dependentes químicos para atender jovens e adultos, com ajuda de colaboradores e de doações em espaço alugado, com dificuldades financeiras, vendo a necessidade de mudança consegue, um local cedido no Balneário Rincão para a continuação do trabalho que estava sendo desenvolvido.

Em 2014 a Comunidade Terapêutica Casa de Restauração estabelecida no Balneário Rincão na Avenida Beira Mar S/N vila Suíça. é uma entidade sem fim lucrativo sobrevive de doações.



Como Presidente Ezio Javis Manoel, tendo uma equipe multidisciplinar que é formada por Assistente Social, Psicóloga, Coordenadores, Monitores, voluntários e colaboradores na área da espiritualidade.

Com os voluntários na área musical e trabalhado vocal, em artes desenvolve diversos tipos de trabalhos manuais, como pintura esculpir em madeira etc...

Com o Professor na Educação física, exercício e atividades físicas como caminhadas, esportes..

Na área da espiritualidade vêm Pastores convidados para administrar palestras e cultos.

Assistente Social- Atendimento individual, Relatório, Atendimento domiciliar as famílias, Palestras, trabalha com reinserção social e buscando inserir os acolhidos nas políticas publicas, do município como Saúde, educação, cultura, laser e trabalho.

Enfermagem- Palestra sobre higiene pessoal, doenças transmissíveis e prevenção, preparação dos alimentos.

Psicóloga, atendimento de amnésia, grupo de apoio com os acolhidos e família e atividades em grupo, atividades relevantes e determinantes no tratamento e combate contra as drogas inclusão social e reinserção na sociedade.

1.1 MISSÃO

Acolher, para tratamento terapêutico, pessoas dependentes de substâncias psicoativas do sexo masculino, que aceitem de livre vontade viver o plano terapêutico proposto, ajudando os mesmos a viverem abstinentes de drogas, superando essas dependências por meio de terapias de grupo, terapias individuais, normas de convivência em comunidade e espiritualidade. E promover a reinserção familiar, social e laboral dos mesmos

1.2 VISÃO

Atingir a qualidade máxima na atenção ao dependente de substância psicoativa, bem como na orientação aos familiares.

1.3 VALORES

Respeitar os limites, as escolhas e as necessidades de cada um, de acordo com os valores: honestidade, transparência, qualidade no trabalho, valorização das pessoas e da sua qualidade de vida, espiritualidade, respeito ao acolhido e familiares, responsabilidade social, verdade, tolerância, amor e comprometimento.

2. OBJETIVO GERAL

Prestar atendimento gratuito a pessoas do sexo masculino, dependentes de substancias psicoativas, com idade superior a 18 anos de idade, encaminhados por



familiares, órgãos públicos ou privados, que almejam em sua consciência a superação da dependência química.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Acolher e tratar usuários/dependentes de substâncias psicoativas, oportunizando uma vida sem drogas;
- ✓ Auxiliar na reinserção social, de forma que o acolhido seja inserido aos estudos e cursos profissionalizantes através de parcerias com o governo público e privado;
- ✓ Identificar as reais necessidades dos residentes com o propósito de orientá-los em suas escolhas e decisões;
- ✓ Oferecer tratamento de apoio psicológico e crescimento;
- ✓ Realizar dinâmicas de grupo ou acompanhamento individual com o acolhido para que receba orientação vocacional e espiritual;
- ✓ Resgatar a importância dos vínculos familiares e sociais;
- ✓ Elaborar e realizar Projetos que envolvam as áreas de assistência social, educação, psicologia e apoio espiritual visando reintegrar a cidadania e a promoção dos direitos humanos, buscando suas metas e objetivos, além de resgatar vínculos familiares;
- ✓ Diagnosticar as reais necessidades dos jovens com o propósito de dar encaminhamentos as suas escolhas e decisões, encaminhar o jovem ao Mercado de Trabalho.

3. PÚBLICO ALVO

Adultos do sexo masculino do Balneário Rincão e Região.

4. JUSTIFICATIVA E DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DA COMUNIDADE

A Comunidade Terapêutica Casa de Restauração tem seu trabalho voltado para o acolhimento de pessoas com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de substância psicoativa, dando apoio as políticas públicas de cuidados, atenção, tratamento, proteção com foco na reinserção social. A Casa de Restauração trabalha por meio de um processo que chamamos de PROJETO DE VIDA.

Ao ingressar na comunidade, o indivíduo inicia um novo planejamento para sua vida. Dentro deste planejamento é refletido sobre o processo na qual ele viveu para chegar até a Comunidade e feito um novo projeto para sua vida com objetivos e metas estabelecidas pelo indivíduo para que ele tenha um desenho de onde quer chegar. Além disso, são realizadas ações motivacionais, acompanhamento psicológico individual e em grupo, acompanhamento e terapia com as famílias de cada interno, entre outras atividades terapêuticas. O Projeto de Vida inicia no ingresso do interno e permanece o acompanhamento após o tratamento, onde trabalhamos a reinserção social do interno.

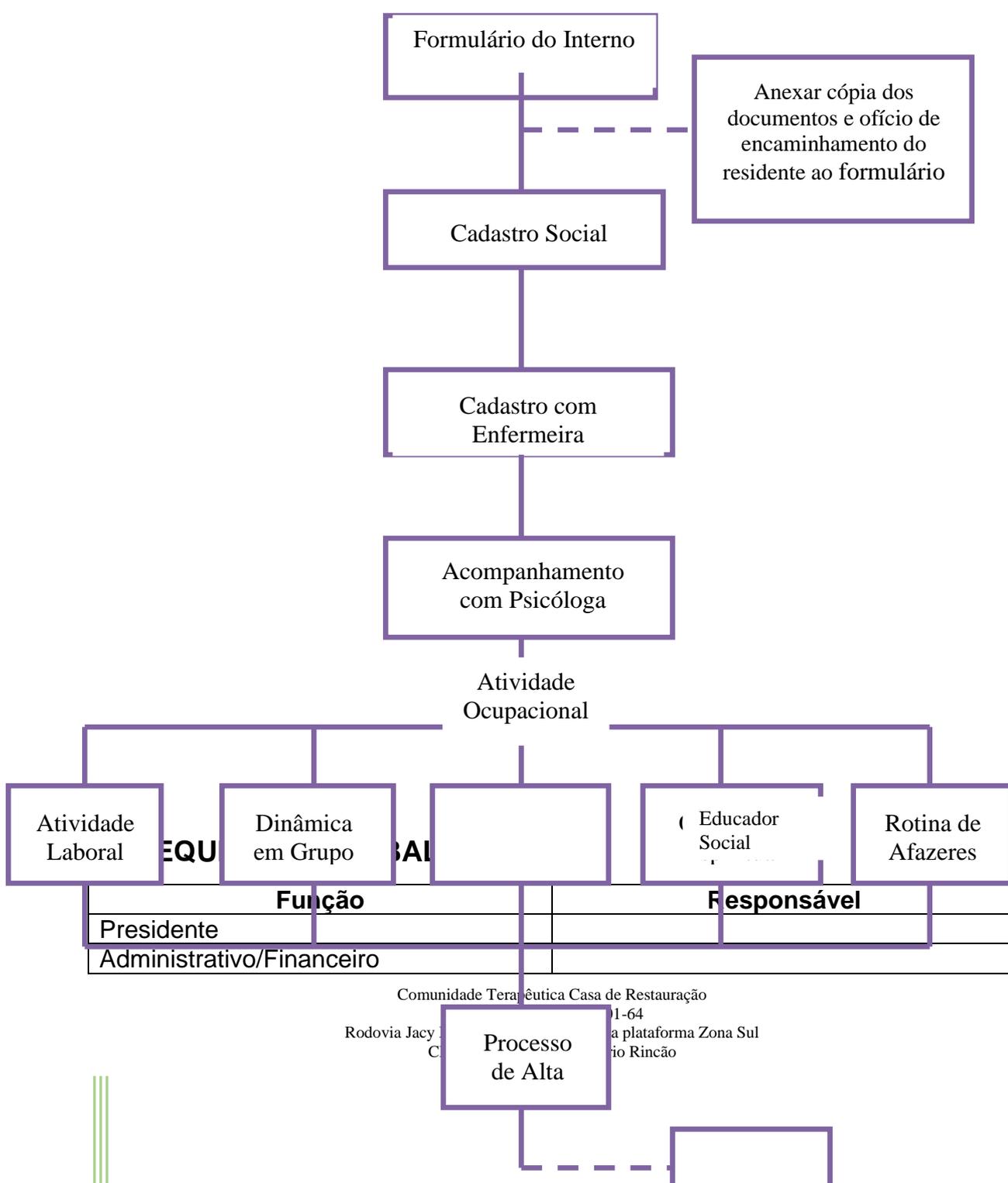
No passo da reinserção social, no mercado de trabalho do interno, a comunidade fica incumbida de fazer parcerias com empresas, instituições onde possamos encaminhá-los para inseri-los no mercado de trabalho. A seleção de cada interno para o encaminhá-lo ao trabalho, conforme solicitado pela empresa

parceira, varia conforme a vocação do interno. No decorrer da aplicação do projeto de vida do interno, é feito o teste vocacional, através de atividades e dinâmicas elaboradas e aplicadas pela psicóloga e assistente social.

A reinserção social de cada interno pode garantir um futuro de qualidade para o mesmo e o ambiente em que ele vive, as pessoas ao seu redor. Por isso, a execução do projeto de vida em cada interno é de extrema importância para que o mesmo possa ser reinserido a uma nova vida.

5. PROCESSO DE ROTINA DAS ATIVIDADES CASA DE RESTAURAÇÃO

Primeira Etapa: Casa de Restauração



Psicólogo	
Assistente Social	
Assistente Social	
Monitor	
Médico psiquiatra	
Médico Clínico geral	
Enfermeira	
Monitores Voluntários – Quando Necessário participam das atividades da Comunidade.	

7. PROGRAMA TERAPÊUTICA

7.1 Projeto de Vida

O Projeto de Vida deve considerar fundamentalmente as expectativas do paciente e as suas possibilidades reais, enfatizando suas escolhas pessoais, responsabilidade pelas decisões e comportamentos futuros. Deve ser respeitado cada etapa do tratamento em que ele se encontra.

Este projeto de vida será trabalhado individualmente com cada acolhido e será aplicado cada etapa por profissionais capacitados para trabalhar esta questão específica da dependência química.

7.2 Premissas do Projeto de Vida

- **Continuidade do Tratamento:** O acolhido deve estar convencido de que seu tratamento não termina com a saída da Comunidade Terapêutica. A continuidade do tratamento é um espaço para a obtenção de suporte ao manejo das situações de risco;

- **Mudança do Estilo de Vida:** A disponibilidade e a motivação do acolhido para a mudança do seu estilo de vida que envolve, sobretudo, reformulação de hábitos e valores adquiridos no período de ingestão das drogas. Serão feitos grupos e também acompanhamento individual dentro da instituição com os acolhidos para trabalhar esta questão da mudança do estilo de vida.
- **Metas Atingíveis:** Será estabelecido as metas do projeto e após, uma leitura realista e objetiva das questões trazidas à discussão. Iniciará com metas modestas cujo alcance irá fortalecer a autoestima do paciente e a crença na sua capacidade de construção de uma nova realidade, onde cada passo deve ser valorizado e cada tropeço analisado cuidadosamente;
- **Estabelecimento e/ou Reinserção Social:** O período de abuso das drogas expõe o acolhido a rupturas progressivas com a família, os amigos, o trabalho, a escola e a comunidade. Será trabalhado o resgat e estabelecido novas redes de socialização. O profissional e o acolhido terão o compromisso de investir conjuntamente na busca e na valorização de elementos que possam compor a rede de apoio para o processo de reinserção.

7.3 Desenho do Projeto de Vida

Elaboramos o Projeto de Vida para cada acolhido, que implica no estabelecimento de ações contínuas que interligam de forma harmônica os aspectos necessários ao estabelecimento ou reinserção social do acolhido.

Para um melhor entendimento, demonstramos abaixo, em forma de diagrama esta inter-relação:



Não existe um setor da vida do acolhido que é mais ou menos importante. O que ocorre é que em determinado momento algum aspecto pode estar precisando de uma atenção ou ação mais específica, daí a idéia da inter-relação harmônica.

7.3.1 Aspectos Familiares

A família é um lugar privilegiado para que o indivíduo aprenda a se relacionar com o mundo. Este aprendizado, mesmo comprometido pelo uso da droga, se impõe ao acolhido como referencial de comportamento e atitude diante da vida.

Em geral, a família do acolhido é uma família em crise cuja resolução vai depender da disponibilidade de seus componentes para aceitar um processo de mudança. Tal como o acolhido, a família pode aprender novas maneiras de viver, abandonando comportamentos negativos e assumindo comportamentos positivos em relação ao paciente. Em geral, este processo de mudança na família e na sua relação com o acolhido exige uma atenção especializada.

Com o objetivo de trazer reaproximação entre os familiares e o acolhido, faremos um acompanhamento especial com a família através de reuniões e encontros recreativos ministrados e liderados por psicólogo ou assistente social.

Nestes encontros iremos trabalhar os comportamentos positivos e os comportamentos negativos da família e essa receberá instruções do que fazer e não fazer no apoio para o tratamento do dependente químico.

Os encontros serão mensais e será trabalhado um comportamento negativo e um comportamento positivo em cada encontro. E os encontros terão os seguintes temas:

1º encontro:

Comportamento negativo	Comportamento positivo
Vigilância: perseguir para vigiar o acolhido.	Reconhecimento: valorizar pequenas conquistas.

2º encontro:

Comportamento negativo	Comportamento positivo
Agravamento: dramatizar situações de risco, lapsos e recaídas, vividos pelo acolhido.	Disponibilidade: mostrar-se solidário e comprometido com o processo de recuperação.

3º encontro:

Comportamento negativo	Comportamento positivo
Culpa: reprovar e recriminar as atitudes e iniciativas do acolhido.	Diálogo: ouvir, discutir e refletir em conjunto com o acolhido.

4º encontro:

Comportamento negativo	Comportamento positivo
Indiferença: fingir que não dá importância ao problema.	Acolhimento: demonstrar afeto e compreensão pelo paciente e pela sua situação.

5º encontro:

Comportamento negativo	Comportamento positivo
-------------------------------	-------------------------------

Vitimização: fazer de si próprio uma vítima do acolhido ou do seu problema.	Consciência da inexistência de soluções mágicas: a recuperação é um processo longo e gradativo.
---	---

A adoção de uma postura positiva pela família favorece o restabelecimento de uma relação de confiança com o acolhido, possibilitando-lhe a retomada dos papéis familiares, fortalecendo a autoestima e incentivando-o a lançar-se em novos desafios.

Na ausência de familiares, buscaremos uma figura de referência para o acolhido, com quem ele possa estabelecer ou retomar um relacionamento afetivo. Esta figura pode estar representada por um colega de trabalho, um chefe, um vizinho ou um amigo.

7.3.2 Aspectos Profissionais

Culturalmente, o “valor” de uma pessoa ou a sua dignidade estão diretamente ligados à sua capacidade de produção. Desenvolver uma atividade formal ou informal é, para o acolhido, quase tão importante quanto à manutenção da abstinência.

A discriminação quanto à capacidade de o acolhido estar apto ao trabalho faz com que ele experimente sentimentos ambivalentes de fracasso e de sucesso. Numa situação como a atual, na qual os índices de desemprego são altos, é importante considerar que a dificuldade de inserção no mercado de trabalho não depende apenas da aptidão ou do esforço dos indivíduos.

A revisão de função ou de atividades desenvolvidas pelo acolhido poderá ser necessária ou sugerida pela empresa. O acolhido será preparado para entender a nova realidade, onde a percepção sobre os riscos da função é utilizada na ponderação das razões para a determinação da mudança através de trabalhos diário com psicóloga e assistente social. Esta mudança deve ser vista, pelo acolhido, como um passo adiante na manutenção de sua abstinência e na renovação do seu compromisso com a retomada da condição perdida.



Em consultas (dentro da própria instituição) com psicóloga e assistente social, será trabalhado os seguintes tópicos:

- Ele será estimulado à participação em grupo de apoio na empresa e ao resgate dos amigos, “trocados” pela “turma do bar ou do barato”;
- Será estimulada a volta aos estudos ou o ingresso em cursos profissionalizantes e de aprimoramento, pois também favorecem a sua reinserção e melhora a empregabilidade, especialmente num contexto de desemprego.

Será realizado um trabalho de readaptação ao mercado de trabalho e para acolhidos desempregados e/ou desprovidos de qualificação profissional, uma acurada avaliação de potencialidades, escolaridade e habilidades, se faz necessária. Assim, conforme a necessidade, potencial e perfil de cada acolhido (voltado para a questão profissional) a assistente social e equipe da Comunidade Terapêutica farão as parcerias com empresas de diversos ramos para que o acolhido possa ser encaminhado para um emprego assim que seu tempo de tratamento terminar. Aliada às expectativas do acolhido a avaliação vai permitir um “retrato” da sua condição e o traçado de metas atingíveis, observando que:

- Trabalhos temporários e informais, assim como a baixa remuneração, não devem ser vistos como fracasso, mas como uma conquista ou uma etapa a ser valorizada;
- A inclusão do acolhido em programas sociais de apoio poderá ser a porta de acesso a outros benefícios, como melhoria da escolaridade e da qualificação profissional e o desenvolvimento da autoestima;

- Programas de voluntariado também são recomendados como forma de socialização e exercício da solidariedade e da cidadania.

7.3.3 Aspectos Econômicos e Financeiros

É implícito que durante os anos de abuso de drogas (lícitas ou ilícitas) haja perdas financeiras. Portanto, seria simplista pensar que a reinserção social do acolhido não implique numa recuperação dessas perdas. O primeiro ponto neste aspecto é não lamentar o que foi perdido. Faremos um levantamento critério da condição do momento. Listar as dívidas e definir uma programação para saldá-las ou, ao menos, renegociá-las, pois isso já alivia a ansiedade do acolhido e o coloca diante da responsabilidade de planejar o futuro.

Em todo o processo de recuperação econômico-financeira, a família deverá participar conjunta e ativamente e um aconselhamento especializado de um profissional da área financeira será feito para beneficiar e tornar o assunto mais "leve". Por isso, a Comunidade Terapêutica fará este tipo de parceria entre família, acolhido e profissional da área financeira.

7.3.4 Aspectos Comunitários

Será trabalhado com o acolhido a questão da reinserção na comunidade e em todos os aspectos comunitários, pois em qualquer fase do desenvolvimento do ser humano, o reconhecimento social e a influência dos grupos a que pertence são fundamentais para a manutenção do sentimento de inclusão e de valorização pessoal.

No período de abuso da droga o acolhido sofre uma gradativa deterioração pessoal com o empobrecimento dos relacionamentos sociais. Sentimentos de rejeição, auto depreciação, insegurança, dentre outros, o afastam do convívio social. A perda do emprego, da família ou problemas com a polícia e a justiça o colocam num impasse. Com o processo de tratamento, e a abstinência, o acolhido se vê

diante do desafio de resgatar os relacionamentos destruídos. A participação na comunidade oferece a oportunidade de ele reescrever a própria história, a começar com a reparação de possíveis danos causados a si próprio ou a outrem. A busca de ajuda para prováveis problemas judiciais e a reaproximação de antigos amigos pode impulsioná-lo a retomar o gosto pelo lazer, pelas atividades culturais e associativas desprezadas até então.

7.3.5 Aspectos Espirituais

Independente da formação ou orientação religiosa é importante que o paciente recupere e mantenha a crença na sua própria capacidade de realização. Neste sentido, a “fé” poderá ajudá-lo a enxergar um horizonte de possibilidades onde sonhos se transformam no projeto de uma nova vida.

Por isso, fará parte do tratamento estimular o acolhido a usar sua fé e crer que uma força superior o ajudará a sair da sua situação atuar e o dará forças para permanecer longe do caminho das drogas. Isso será feito, através de grupos espirituais de oração e aprendizado da Bíblia Sagrada. Estas reuniões serão ministradas por voluntários.

7.3.6 Aspectos Médicos e Psicológicos

Mesmo estando claro que o processo de reinserção social deve ocorrer simultâneo ao tratamento, é importante reforçar a necessidade dos cuidados com a saúde física e psicológica do paciente. O acompanhamento sistemático, considerando as características individuais do paciente, lhe dará suporte na remoção de barreiras para a recuperação e reinserção social.

Além de ter esta assistência psicológica dentro da Comunidade Terapêutica, o acolhido que estiver em processo de reinserção social, também será acompanhado através de visitas, encontro em grupos, e consultas agendadas pela Comunidade Terapêutica ou pelo acolhido se necessário.



Comunidade Terapêutica Casa de Restauração
CNPJ: 14.456.105/0001-64
Rodovia Jacy Medeiros, Nº 1.165, rua da plataforma Zona Sul
CEP.: 88828-000 – Balneário Rincão















Comunidade Terapêutica Casa de Restauração
CNPJ: 14.456.105/0001-64
Rodovia Jacy Medeiros, Nº 1.165, rua da plataforma Zona Sul
CEP.: 88828-000 – Balneário Rincão



















RELAÇÃO NOMINAL DOS USUÁRIOS

1	João Paulo Wagner
2	Edilson Cipriano Hilario Junior
3	Jackson Spittlele Velho
4	Nilton Vicente Porto Neto
5	Davi Rodrigues Pereira
6	Diego da Silva
7	Andre Silveira Pereira
8	Felipe Bender Schneider
9	Josias Elvis de Souza
10	Guilherme da Silva Junior
11	Luan Henrique Willemann
12	Gilberto Rogerio Delfino de Souza
13	Gilberto Basilio da Silva Sabino
14	Kevinn Henrique Mangilli
15	Laercio da Silva Batista
16	José Valdeci Alves dos Santos Junior
17	Eder Dias Vicente
18	Roberto Nilson Rocha
19	Edilson da Silva
20	Paulo Alberto de Souza

Balneário Rincão – SC, de fevereiro de 2024.



Liete Maria da Costa de Oliveira
Assistente Social
CRESS 5975

Liete Maria da Costa de Oliveira
Assistente Social



Ezio Jevis Manoel
Presidente